

DEREK PRINCE MINISTRIES INTERNATIONAL

Carta de Ensino

O Espelho de Deus



Parte 2/4

Our Value, Our Worth
Por Derek Prince

Se os cristãos soubessem como a Bíblia possui ensinamentos tão específicos sobre a personalidade humana, eles ficariam muito mais entusiasmados. O apóstolo Paulo lança uma luz sobre este tópico no seguinte versículo:

> "E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. (1 Tessalonicenses 5:23)

Paulo está orando para que esses cristãos sejam completamente santificados - em todas as três áreas que compõem a personalidade humana: espírito, alma e corpo.

A distinção entre esses três elementos de nossa personalidade é pouco compreendida pela maioria dos cristãos. No entanto, a Bíblia nos fornece um tipo único de "espelho" que revela sua natureza e inter-relação e nos mostra como cada aspecto de nossa personalidade deve funcionar. Deixar de usar corretamente o "espelho" da Bíblia pode nos levar a muita frustração e desarmonia interior.

No Início

Na criação inicial do homem, Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem" e "conforme a Nossa semelhança" (Gênesis 1:26). À imagem ("à nossa imagem") refere-se à aparência externa do homem. De certa forma, o que isso diz sobre o homem não se aplica a nenhuma outra criatura. O homem reflete a aparência exterior de Deus. Era apropriado, portanto, que quando o Filho de Deus viesse habitar na terra, fosse na forma de um homem - não na de um boi ou na de um besouro - e nem mesmo na forma de alguma criatura celestial, como um serafim, por exemplo.

À semelhança ("conforme à nossa semelhança") refere-se à natureza interior do homem. A Escritura se refere a Deus como um ser triúno: Pai, Filho e Espírito. Da mesma forma, o homem é revelado como um ser triúno, composto de espírito, alma e corpo.

O relato da criação do homem em Gênesis 2:7 revela como sua natureza triúna surgiu: "E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente."

O espírito do homem veio do sopro que Deus deu a ele, transformando seu corpo, que era de barro, em carne humana viva. Instantaneamente, pelo sopro de Deus, ele se tornou uma alma vivente.

A alma assim formada é o ego, a personalidade individual. Geralmente é definida como possuindo três elementos: a vontade, o intelecto e as emoções. A alma tem a responsabilidade de tomar decisões pessoais, expressando-se em três frases: “eu quero”, "eu penso", "eu sinto." A menos que sejamos tocados pela graça sobrenatural de Deus, todo comportamento humano é controlado por essas três motivações.

O homem foi criado para ter comunhão pessoal com Deus. No entanto, sua desobediência pecaminosa produziu efeitos desastrosos em todos os três elementos de sua personalidade.

Cortado do seu contato com Deus como resultado do pecado, o espírito do homem morreu. Isso foi o cumprimento da advertência de Deus: “Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gênesis 2:17). A morte física do corpo de Adão, porém, demorou mais de 900 anos para acontecer.

Por exercer sua própria vontade e em total desobediência a Deus, o homem tornou-se um rebelde em sua alma. Desde aquela época, toda pessoa descendente de Adão herda essa mesma natureza rebelde.

Em Efésios 2:1–3, Paulo descreve os resultados da rebelião e como somos afetados por ela:

> “E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados. Em que noutro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência. Entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também.”

O pecado faz com que estejamos mortos em nosso espírito. Em nossas almas, todos nós estivemos em rebelião contra Deus. Nossos corpos também estão sujeitos à deterioração, isto é, à doença, à decadência e à morte.

No entanto, o amor ilimitado de Deus é tal que Ele anseia continuamente pela restauração de Sua comunhão com o homem. “É com ciúme que por nós anseia o Espírito, que ele fez habitar em nós” (Tiago 4:5, NAA). Além disso, por meio do sacrifício de Jesus na cruz, Deus abriu um caminho para a restauração daquela comunhão perdida.

Os Efeitos da Salvação

Em Efésios 2:4–5, Paulo continua descrevendo o resultado da salvação em nossos espíritos: “Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo”. Nossos espíritos, estando reunidos com Deus, estão vivos mais uma vez. Ao mesmo tempo, nossas almas — por meio do arrependimento e da fé — são libertadas da rebelião e reconciliadas com Deus.

> “Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, tendo sido já reconciliados, seremos salvos pela sua vida. E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação”. (Romanos 5:10-11)

Quando percebemos que todos nós estivemos em rebelião contra Deus, entendemos por que não pode haver salvação genuína sem arrependimento. Arrependimento significa abandonar nossa rebelião e nos submeter ao governo justo de Deus.

A salvação também faz provisão para o corpo. Libertados da escravidão do pecado, nossos corpos se tornam templos nos quais habita o Espírito Santo. Nossos corpos agora se tornaram instrumentos de justiça (ver Romanos 6:13). Finalmente, na volta de Cristo, nossos corpos serão transformados em corpos imortais como o do próprio Cristo!

Uma Reação Radical

Jesus incumbiu Seus apóstolos de fazer discípulos de todas as nações. Ele não lhes disse para conseguir membros para a igreja! O discipulado requer uma reação radical em cada área da personalidade — corpo, alma e espírito.

A exigência para os nossos corpos é declarada em Romanos 12:1: “Que apresenteis vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus...” Somos obrigados a oferecer nossos corpos sobre o altar de sacrifício a Deus tão completamente quanto os israelitas, sob a antiga aliança, ofereciam os animais que sacrificavam em seus altares. Há, no entanto, uma diferença importante. Os israelitas matavam os animais que ofereciam a Deus. O corpo que oferecemos a Deus deve ser um sacrifício vivo.

Quando nos oferecemos a Deus, a partir desse momento, nossos corpos não nos pertencem mais. Eles são propriedade de Deus: os templos de Deus. Somos meros mordomos que devem prestar contas a Deus pela maneira como cuidamos de Seu templo. Infelizmente, muitos cristãos hoje continuam a tratar seus corpos como se ainda os possuíssem e fossem livres para fazer com eles o que bem entendessem.

"Siga-me"

A respeito de nossas almas, Jesus declarou Sua exigência em Mateus 16:24–25 (ARA): “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo [literalmente, sua alma], tome sua cruz e siga-me. Porquanto, quem quiser salvar a sua vida [alma] perdê-la-á, e quem perder a sua vida [alma] por minha causa, achá-la-á”.

Nossa cruz – aquela a que Jesus se refere neste versículo – é o lugar onde escolhemos morrer. Deus não nos impõe isso. Nós assumimos isso apenas por nossa própria vontade. É aqui que devemos negar nossa alma. Isso significa que dizemos “não” às três exigências da alma: “eu quero”, "eu penso", "eu sinto." Deste ponto em diante, não somos mais controlados por esses três motivos. O lugar deles é ocupado em nossas vidas pela Palavra de Deus e pela vontade de Deus. Ao obedecermos à Palavra e à vontade de Deus, encontramos a vida nova que Jesus nos oferece. Somente através da morte e negação desses três motivos é que as nossas almas poderão encontrar essa nova vida.

À medida que cumprimos os requisitos do Senhor para nosso corpo e nossa alma, nosso espírito é liberado para entrar em uma comunhão com Deus que é ainda mais maravilhosa do que aquela que foi perdida na queda. É uma comunhão próxima e íntima.

Em 1 Coríntios 6:15–17, Paulo adverte os cristãos contra uma união sexual imoral com uma prostituta, porque isso significa tornar-se um só corpo com a prostituta. Então, em contraste direto, ele continua: “Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele” (1 Coríntios 6:17) (NVI).

A implicação é clara. O espírito redimido pode agora desfrutar de uma união com Deus que é tão próxima e íntima quanto a união sexual com uma prostituta seria para o corpo. Entretanto, é apenas o espírito — não a alma ou o corpo — que pode experimentar essa união direta e íntima com Deus.

Adoração Verdadeira

É principalmente por meio do ato de adoração que nosso espírito entra nessa união com Deus. Em João 4:23–24, Jesus disse: “Os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; (...) Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.” Ele deixou claro que a verdadeira adoração deve ser uma atividade de nosso espírito.

Na igreja contemporânea, há pouca compreensão da natureza da adoração. Por quê? É principalmente porque não discernimos a diferença entre o espírito e a alma. Adoração não é entretenimento. Isso pertence ao teatro, não à igreja.

Tampouco adoração é o mesmo que louvor. Louvamos a Deus com nossas almas, e é correto fazê-lo. Através do nosso louvor temos acesso à presença de Deus. Mas uma vez que estamos em Sua presença, é por meio da adoração que desfrutamos da verdadeira união espiritual com Ele.

Ser capaz de adorar a Deus dessa maneira é o objetivo da salvação - primeiro na terra e depois no céu. É a atividade mais elevada e sagrada de que um ser humano é capaz. Só é possível, porém, quando a alma e o corpo se submetem ao espírito e se harmonizam com ele. Tal adoração é muitas vezes profunda demais para nos expressarmos por palavras. Torna-se uma união intensa e silenciosa com Deus.

E Você?

Ao ler essas palavras, há um desejo brotando em seu coração por esse tipo de união com Deus que vem da verdadeira adoração do seu próprio espírito? Se assim for, vamos encerrar este ensinamento com uma oração por este tipo de união.

Querido Senhor, quero estar unido a Ti em espírito e em verdade. Depositando minha fé em Ti, nego os três impulsos de minha alma: “eu quero”, "eu penso", "eu sinto." Eu declaro morte a esses impulsos e libero meu espírito para uma comunhão próxima e íntima com você. Eu Te adoro - meu Senhor e meu criador. Em Nome de Jesus. Amém.

Carta de Ensino

Transcrição: TL-L121-100-PO2
Última Atualização: 21 Oct 2026
Sítio da Web: Derekprince.com/pt-br/resources

